

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Hemangioma Cavernoso - Tumor Benigno. Porém Com Agravantes.

Autores: LUCIANA MARÇAL (INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL DO AGreste - ICIA), LUIZ HENRIQUE SOARES (INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL DO AGreste - ICIA), OSCAR FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), SARAH LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FERNANDA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MYRENNE CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), AMARO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), IGOR MARQUES (INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL INFANTIL DO AGreste - ICIA), YALE BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GABRIELE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Hemangioma cavernoso (HC), formação neovascular benigna congênita, é caracterizado pela formação de grandes canais e espaços vasculares com sangue, atingindo de 10-12% das crianças até o primeiro ano de vida. Este caso desperta atenção, não apenas pela magnitude do tumor, mas também pela evolução do paciente. Descrição: L.F.M.S., 11 anos, proveniente de Pernambuco, acompanhado desde 2014, apresenta história de HC desde o nascimento em lábio, assoalho da cavidade oral, língua, mandíbula, região cervical, espaço parafaríngeo, laringe e cordas vocais, apresentando caráter infiltrativo. Inicialmente foi indicado tratamento clínico com propranolol em 2015 para controle. Em 2020, paciente apresentou quadro de apneia do sono, dispnéia, estridores e dificuldade de deglutição devido a obstrução mecânica de vias aéreas. Devido ao mau prognóstico do quadro neste momento, foi indicada traqueostomia e embolização para proteção de vias aéreas. Entretanto, apresentou resolução espontânea das complicações durante período pré-operatório apenas com uso de propranolol, suspendendo a indicação de traqueostomia. Paciente segue estável. Discussão: Anteriormente, a corticoterapia era o tratamento clínico utilizado nestes casos. No entanto, em 2008, o propranolol mostrou-se eficaz e passou a ser instituído como tratamento clínico principal para os casos de hemangioma infantil. Seus mecanismos de ação não são completamente compreendidos, mas especula-se que o propranolol haja diminuindo a expressão do fator de crescimento vascular endotelial (VEGF) e do fator de crescimento básico de fibroblastos (bFGF), desencadeando apoptose de células endoteliais. Além de impedir o crescimento do tumor, o propranolol promove a diminuição de seu volume de forma mais regular que o corticoide, apresentando menos efeitos adversos. Conclusão: Diante de um HC, o pediatra deve estar preparado para reconhecê-lo, solicitar exames laboratoriais e de imagem e saber conduzir seu tratamento clínico inicial. Destarte, muitos destes casos podem ser conduzidos, em primeiro momento, na atenção primária.